

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PINHAL NOVO

ATA Nº104

Aos vinte cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Pinhal Novo, para uma Sessão Ordinária, na sala de sessões da Junta de Freguesia, conforme convocatória enviada a todos os membros, nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Informação do Presidente da Junta acerca da Atividade da Freguesia, nos termos da alínea v), do n.º 1, do artigo 18º, em conjugação com a alínea e), do n.º 2, do artigo 9º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com as alterações introduzidas pelas declarações de rectificação nº 46-C/2013, de 01 de novembro e nº 50-A/2013, de 11 de novembro.

Ponto Dois – Segunda Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2015, (2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos 2015 – 2018 e 2ª Revisão ao Plano de Actividades de 2015).

Ponto Três – Moção sobre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela

O Senhor Primeiro Secretário usa da palavra para informar que, por motivos de saúde a Senhora Presidente, que se encontra neste momento no hospital, não poderá presidir a esta sessão da assembleia, pelo que será ele a fazê-lo. Sendo assim esta Assembleia será presidida pelo Senhor Ezequiel Firmino. Para ocupar o lugar de Primeiro Secretário por ele deixado vago, convida o senhor Miguel Silva, que de imediato ocupou o lugar.

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão, pelas 21 horas e quinze minutos, dando a informação da ausência, justificada, dos membros da Assembleia, a Senhora Dulce Mendes, sendo substituída pelo Senhor João Dâmaso, e senhora Augusta Cordeiro, que será substituída pelo senhor Paulo Bombaça. A Senhora Teresa Joaquim também avisou da sua ausência, não se verificando a presença de outro elemento para a substituir. O Senhor António Santos também se encontra ausente por motivos de doença.

Efetua-se a chamada dos membros da Assembleia, verificando-se a ausência da senhora Paula Franco da bancada do Partido Socialista, que se encontra atrasada.

Verificou-se também a presença de todos os elementos do Executivo.

O senhor Presidente deu início à sessão colocando a Acta número cento e três à discussão dispensada a leitura da mesma, intervém o Senhor Vítor Fonte do PS, justificando a sua abstenção devido ao facto de não se encontrar presente na assembleia que originou a presente acta. Posta à votação foi aprovada com treze votos a favor e uma abstenção do PS.

O senhor Presidente deu início ao período do público, não se verificando intervenções por parte dos presentes.

De seguida iniciou o período antes da ordem do dia, dando conhecimento da inexistência de expediente recebido.

O Senhor Presidente da Assembleia informou a existência de duas Moções da bancada da CDU. Colocando de imediato a primeira à aceitação “Situação dos refugiados e emigrantes na Europa”, que é aceite por unanimidade. O senhor Júlio Fulgêncio faz a apresentação da mesma. Após ter sido colocada à discussão usa da palavra o senhor Ricardo Simões para dizer que é redundante dizer movimentos migratórios e imigrantes e no ponto 4 onde se refere a União Europeia deve ser referido alguns países da União Europeia, pois a união europeia tem uma posição sobre este assunto e nem todos os países da União seguem esta orientação.

O Senhor Joaquim Mortal usa da palavra saudando a apresentação desta Moção, referindo que só acha que deveria aprofundar mais o assunto. Isto porque enquanto o problema não for resolvido na Síria, e por muito que queiramos ser solidários, se lá não existir uma intervenção não se consegue travar estes fluxos migratórios. O senhor Júlio Fulgêncio intervém dizendo que a Europa deverá ter outro tipo de atitude e não bélico. Mas sim resolver o problema no outro lado. E continua dizendo que estamos perante pessoas completamente desesperadas, que preferem fazerem-se ao mar, enfrentando todo o tipo de perigos e mesmo a própria morte, do que permanecerem no seu país. Nós temos que tentar fazer alguma coisa, conclui. O Senhor Ricardo Simões propõe alteração no quarto parágrafo, que reúne consenso em toda a assembleia.

Colocada à votação é aprovada por unanimidade.

Colocada a segunda moção "Paz sim NATO não" à aceitação a mesma é aceite por unanimidade, sendo apresentada pelo senhor Jaime David. Após a leitura a senhora Marta Dias pede a palavra e intervém dizendo que não concorda, é possível lutar pela paz e que para isso existe a NATO. É que não podemos fazer de conta que não há a possibilidade de uma guerra na Europa. A função da NATO é a manutenção da paz, nomeadamente no espaço de ninguém. (dá o exemplo dos piratas da Somália). Se a NATO se extinguir quem fará essa função. Afirmo ser a favor da NATO. O senhor Joaquim Mortal afirma ser a favor da NATO e refere perceber porque os membros da CDU, a receiam. E entende porque a NATO como aliança faz falta, é que assim existem mais recursos. Afirmo ser contra o que se encontra nesta moção, pelo que vai votar contra.

O senhor Jaime David afirma ser curioso, a postura dos elementos do PS, uma vez que esta moção vem no seguimento da anterior. E lembra que, o que se está a passar nos países do médio oriente advém da intervenção da NATO. Esta aliança intervém em países com petróleo e que convém aos Estados Unidos. A forçada intervenção rápida serve para resolver coisas pequenas. Dá exemplo da intervenção no Iraque, onde foram testadas novas armas dos Estados Unidos da América. E que até agora não viu nada da paz onde a NATO tenha intervindo. O senhor Pedro Carvalho interroga se alguém presente conhece a guerra. E que ele esteve na guerra, e que quem defende a NATO, não conhece a guerra. E relembra a senhora Marta Dias que na última Assembleia apresentou uma moção contra as touradas, que é uma violência, e não reconhece a violência da NATO. Relembra que a NATO matou Hussein e Kadafi e quantos lá ficaram, quantas crianças estão a ser estropiadas.

Joaquim Mortal intervém, e afirma que há diferença entre a NATO e os Estados Unidos da América. E que o maior aliado da Síria é a Rússia, e esta também alimenta o Afeganistão. Respeita o senhor Pedro Carvalho enquanto soldado. Mas afirma que a NATO foi criada para fazer a paz e não a guerra.

Paulo Bombaça diz ser a favor da moção, e que o partido que representa é a favor da saída do País da NATO. O senhor Manuel Neto afirma que as bombas não são balões e que quando são lançadas matam dezenas de pessoas inocentes. E que a comunicação social não mostra tudo, sugerindo que quem acredita na NATO emigre para um destes países. Afirmo que também a Rússia interveio e a China também foi a favor, e que ele nunca foi a favor dessa intervenção, culpa ainda uns quantos Países que têm o poder e que decidem estas coisas. E que nós somos apenas bons alunos. Tendo a NATO um poder dissuasor, também sabe que há coisas que não são bem-feitas.

Marta Dias usa da palavra e defende-se dizendo que é contra a violência para com os animais e também para com as pessoas. Lamenta a guerra colonial e as pessoas que por lá passaram. Defende a NATO porque acredita que as vantagens são maiores que as desvantagens.

Júlio Fulgêncio intervém e faz uma declaração de voto, afirmando que vota contra os exercícios no Sado, porque se fosse o pacto de Varsóvia também seria contra. Não há bons nem maus. São todos maus. Exibições belicistas são sempre fomentadoras de violência. O que verifica é que existem países

ideológicos. Sendo crime contra a humanidade despejar bombas em cima de inocentes. E que se deve revoltar com as demonstrações belicistas.

Jaime David intervém afirmando que cada ser humano tem as suas convicções e que o muro de Berlin já caiu.

Não havendo mais intervenções foi colocada a moção á votação, sendo aprovada por maioria, com quatro votos contra do Partido Socialista, e dez votos a favos, um do Bloco de esquerda e nove da Coligação Democrática Unitária.

Iniciou-se o período da Ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa dá a palavra ao Sr. Presidente do Executivo que, após cumprimentar os presentes, dá cumprimento ao **Ponto Um – Informação da atividade da Junta de Freguesia**. Este salienta a formação frequentada pelos trabalhadores da Junta de Freguesia, a intervenção nas escolas, nos espaços de jogo e recreio, manutenção de aceiros e calçadas, entre outras.

Não havendo intervenções o senhor presidente dá início ao ponto dois.

Ponto Dois – Segunda Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2015, (2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos 2015 – 2018 e 2ª Revisão ao Plano de Actividades de 2015).

No uso da palavra, o Sr. Presidente do Executivo explica a necessidade da revisão orçamental. E que sendo o nosso um orçamento pequeno, dá sempre jeito algum dinheiro mais que se possa utilizar. A verba a arrecadar é de treze mil euros. Após a explicação do senhor Presidente da Junta de Freguesia foi dada a palavra aos membros da Assembleia. Usa da palavra o senhor Vítor Fonte que sugere a utilização de alguma desta verba para resolver os problemas causados pelas raízes dos plátanos que foram cortados. O senhor Presidente intervém e faz uma breve explicação sobre a solução encontrada para a resolução do problema. Sendo que este tema havia sido tratado no orçamento participativo.

Não havendo mais inscrições é o documento colocado a votação sendo aprovado por unanimidade. Passando-se de seguida para o ponto três desta assembleia.

Ponto Três – Moção sobre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela.

O senhor Presidente do Executivo usa da palavra e solicita autorização que a mesma seja dada á senhora Isabel Costa, para que a mesma faça a apresentação da proposta da moção, com o objetivo de que a Assembleia ratifique a mesma. Após a apresentação da moção usa da palavra o senhor Joaquim Mortal, que declara que irá votar favoravelmente esta Moção. O senhor Jaime David interroga se o número de funcionários é alocado ao número de processos. A senhora Isabel Costa responde que deveriam existir mais funcionários, nomeadamente uma enfermeira que vem apenas três a quatro vezes por ano. O senhor Vítor Fonte questiona há quanto tempo existe esta situação. Ao que a senhora Isabel responde, desde o início do ano.

Não havendo mais intervenções a moção é colocada á votação sendo aprovada por unanimidade.

Não havendo mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quarenta minutos da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, 1º Secretário, que a redigi e pelo Sr. Presidente da Mesa para ser posta à discussão e votação na próxima Assembleia ordinária a realizar.

Pinhal Novo, 25 de Setembro de 2015

O Presidente -



O Secretário -

